NOTA DO CACO || REPÚDIO AO EPISÓDIO DE RACISMO INSTITUCIONAL

A Diretoria de Igualdade Racial do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (CACO), da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, se manifesta sobre o caso agora divulgado, que vem se desdobrando nos últimos meses, expressando seu mais sincero repúdio ao episódio ocorrido.

Oportunidade em que nos manifestamos igualmente contrários à divulgação de vídeos e demais registros relacionados ao ocorrido sem a autorização expressa da técnica servidora, Única vítima da situação. Essa exposição indevida acarretou nova violência, aprofundando o sofrimento emocional e institucional já vivenciado, e desrespeitou sua autonomia e direito à privacidade.

Na ocasião, uma técnica servidora da casa foi vítima de uma conduta absolutamente inaceitável por parte de um professor. Relata o Registro de Ocorrência:

“Narra a vítima, Coordenadora Administrativa do Concurso para Professor Efetivo de Direito Civil da FND, que em 27/11/2024, [o professor em questão], presidente da banca do concurso, ao saber que ela acompanharia o julgamento dos recursos, preferiu ser atendido por outro servidor, homem branco, também coordenador. Relata que [o professor em questão], na presença dos candidatos do concurso e de testemunha 1 dirigiu-se à declarante apontando o dedo e dizendo: ‘VOCÊ, VAI PROVIDENCIAR A TORTA E O GUARANÁ PARA SERVIR DEPOIS DA APURAÇÃO’, quando a comunicante respondeu: ‘QUE TORTA? EU NÃO SEI DO QUE O SENHOR ESTÁ FALANDO’. [O professor em questão] falou para a comunicante: ‘A TORTA QUE EU TROUXE PARA SERVIR DEPOIS DA APURAÇÃO’, e a comunicante respondeu: ‘O SENHOR TEM

QUE FALAR COM QUEM O SENHOR ENTREGOU A TORTA, PORQUE EU NÃO SEI DE QUE TORTA ESTÁ FALANDO'. [O professor em questão] havia entregado a torta para o servidor e testemunha 2, mas foi até a sala da comunicante para exigir que ela a servisse. Ela entendeu isso como humilhação por ser a única mulher preta no local. Ao redigir a ata do concurso sem nomes, [o professor em questão] incluiu o servidor e a testemunha 2; ela então incluiu o próprio nome. Depois, [o professor em questão] pediu, por e-mail a todos os coordenadores, que fosse excluído o trecho que citava a supervisão dela."

Repudiamos com veemência a conduta do professor. Sua declaração foi marcada por evidente teor racista, e sua exigência de que a técnica servidora servisse café e bolo — uma atividade completamente alheia às atribuições de seu cargo enquanto servidora técnico-administrativa — expôs a trabalhadora a um processo público de constrangimento e subalternização.

Durante os dias que se seguiram, a servidora denunciou o caso à Direção da unidade, que encaminhou o ocorrido à Divisão Administrativa de Comissões (DAC), responsável por apurar infrações administrativas na UFRJ. Também foi registrado Boletim de Ocorrência junto à Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (DECRADI), que tramita em inquérito.

Em março de 2025, a técnica servidora foi revitimizada ao receber a visita de uma professora em sua sala, em uma tentativa de convencê-la de uma versão alternativa do ocorrido. Segundo documento constante nos autos:

"No dia 28 de março de 2025, [a professora em questão], me procurou e mesmo diante de minha negativa tentou insistentemente me convencer da falsa versão apresentada pelo

denunciado em meu ambiente de trabalho e se valendo de seu cargo, me expondo novamente a um processo de revitimização, que parece existir mediante a não apuração administrativa dos fatos. Diante de tamanho processo de revitimização em meu espaço de trabalho me vi obrigada a produzir provas em meu favor gravando a situação a qual anexo a esta comunicação."

A noção de submissão que atos como esse revelam fazer parte da opinião de pessoas brancas em relação a corpos negros se evidencia ainda mais quando a professora desconsidera a palavra da vítima, colocando-a em segundo plano.

Ressaltamos que nenhuma ação em nome da justiça ou do antirracismo pode se sobrepor à vontade e ao bem-estar da pessoa diretamente atingida.

Nos solidarizamos integralmente com a técnica servidora, cuja trajetória de vida, marcada pela resistência, pela dedicação à universidade e pelo enfrentamento às estruturas de exclusão, representa o que há de mais digno em nossa comunidade acadêmica.

Justamente por isso, estamos, na figura de alguns de nossos diretores, desde o ocorrido, em contato direto e constante com a vítima, prestando-lhe o apoio necessário pois, acima e antes de tudo, presamos pelo seu bem-estar. Reiteramos que o ocorrido foi presenciado por um dos membros do Centro Acadêmico - que foi arrolado como testemunha -, fator que nos sensibiliza e motiva ainda mais a zelar pela segurança da técnica servidora.

Inclusive, logo após o ocorrido o CACO redigiu uma carta oficial de apoio à vítima e repúdio ao episódio de racismo. Contudo, em respeito à sua vontade, na época, deixamos de publicizá-la, visando resguardar a técnica servidora.

Recentemente, a vítima publicou em suas redes sociais um vídeo em que apresenta sua versão dos fatos e, como não poderia deixar

de ser, pôde contar com o CACO para divulgá-lo ao corpo social da FND.

Reafirmamos nosso compromisso com a construção de uma FND verdadeiramente antirracista, em que nenhuma pessoa seja constrangida, invisibilizada ou violentada em função da cor da sua pele.

Por memória, justiça e permanência.

Não ao racismo. Não ao silenciamento.

CACO 2024 || Gestão Frente Pela Democracia